

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	-5 JAN. 1980
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## “Le monde” aconselha Sá Carneiro a evitar a “caça às bruxas”



Fazer como ela fez

O Governo de Sá Carneiro «herda uma situação económica, e sobretudo financeira, mais favorável» — diz o diário francês «Le Monde», na sua edição de ontem, comentando a actual situação em Portugal e as perspectivas que se abrem ao novo Executivo de Lisboa, que anteontem foi empossado pelo general Ramalho Eanes.

Afirma o editorialista que «prosseguindo a via aberta por Lurdes Pintasilgo», o novo Executivo português «deveria poder renunciar à austeridade impopular praticada pelos governos socialistas de 75 a 78». E acrescenta: «Tudo leva a crer que o novo Governo vai sobretudo tentar reforçar as suas posições até às próximas eleições legislativas».

Considerando, embora, que existe ainda uma fracção impor-

tante do eleitorado da Aliança Democrática que espera uma mudança radical com Abril de 79, «Le Monde» admite que Sá Carneiro actuará «sem vingança» e «sem caça às bruxas», mantendo o «status quo» das nacionalizações e da Reforma Agrária, muito contestada no Alentejo.

Para o editorialista, «o Governo moderado de centro-direita de Sá Carneiro conta com «a estabilidade que faltou cruelmente aos governos precedentes desde Abril de 1974», embora se trate de «uma vantagem inicial relativa, dado que a coesão do bloco de direitas é aparente».

O jornal cita, a propósito, o facto de os Reformadores, os dissidentes do PS e os monárquicos disporem de «uma minoria de blocagem suficiente» e a

recusa do CDS em apoiar a candidatura de Medeiros Ferreira à presidência do Parlamento.

«Le Monde» refere, por outro lado, a «perda progressiva da influência das Forças Armadas», considerando que este facto se explica «por uma recusa dos militares e um certo descontentamento do general Ramalho Eanes, atacado severamente e pessoalmente no decorrer da campanha eleitoral por Sá Carneiro».

Para o editorialista do «Le Monde», «o amuo dos chefes das Forças Armadas e as inquietações expressas publicamente por certos membros do Conselho da Revolução deveria, no entanto, incitar o chefe do novo Governo a acentuar ainda mais o espírito de conciliação e moderação.»